



## **AGRICULTURA ORGÂNICA: UMA ALTERNATIVA RACIONAL, SAUDÁVEL E NECESSÁRIA À PRESERVAÇÃO DA VIDA**

Gazola, Juliano<sup>1</sup>; LINCK, Isaura L. Donati<sup>1</sup>; KLEIN, Paula<sup>1</sup>; LINCK, Ieda M. Donati<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Biodiversidade. Sustentabilidade. Ecossistema. Saúde.

A agricultura orgânica é um processo produtivo comprometido com a organicidade e sanidade da produção de alimentos vivos para garantir a saúde dos seres humanos, razão pela qual usa e desenvolve tecnologias apropriadas à realidade local de solo, topografia, clima, água, radiações e biodiversidade própria de cada contexto, mantendo a harmonia de todos esses elementos entre si e com os seres humanos. Esse modo de produção assegura o fornecimento de alimentos orgânicos saudáveis, mais saborosos e de maior durabilidade; não utilizando agrotóxicos preserva a qualidade da água usada na irrigação e não polui o solo nem o lençol freático com substâncias químicas tóxicas; por utilizar sistema de manejo mínimo do solo assegura a estrutura e fertilidade dos solos, evitando erosões e degradação, contribuindo para promover e restaurar a rica biodiversidade local. Por esse conjunto de fatores, a agricultura orgânica, comprometida com a sustentabilidade local da espécie humana na terra, viabiliza a sustentabilidade da agricultura familiar e amplia a capacidade dos ecossistemas locais em prestar serviços ambientais a toda a comunidade do entorno, contribuindo para reduzir o aquecimento global. A Universidade de Newcastle fez uma pesquisa, coordenada pelo professor de Agricultura Ecológica, Carlo Leifer, comparando a composição de alimentos orgânicos em relação aos convencionais. A descoberta constitui uma importante contribuição às informações disponíveis para os consumidores que, até agora, eram confusas e, em muitos casos, conflitantes. A partir da análise feita, os resultados contradizem um estudo de 2009 da agência reguladora de alimentos britânica, a FSA, que não havia encontrado benefícios nutricionais significativos nos orgânicos. A agricultura orgânica, ao eliminar o uso de fertilizantes e pesticidas, apresenta, entre as vantagens, a menor degradação do solo e dos rios, embora produza colheitas menos fartas, o que pode implicar no preço. Dados de 2013 do Governo Federal indicam que o número de produtores orgânicos individuais no Brasil ultrapassa os 6,7 mil, sendo que existem 10 mil unidades de produção com mais de um agricultor. A maior concentração de produtores está no Nordeste, com quase 3 mil deles e 3,1 mil unidades cadastradas, seguido pelo Sul, com 1,9 mil e 3,1 mil unidades. Ainda há poucas pesquisas sobre a agricultura orgânica. Segundo José Pedro Santiago, engenheiro agrônomo que é diretor da IBD, uma das maiores certificadoras de orgânicos do país, essa é uma necessidade para que os produtos se tornem menos elitistas, fato que ocorre principalmente em função dos preços de mercado. A lei que regula a produção orgânica no Brasil abrange desde temas trabalhistas aos ambientais e sociais. A cultura e comercialização dos produtos orgânicos no Brasil foram aprovadas pela Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Sua regulamentação, no entanto, ocorreu apenas em 27 de dezembro de 2007 com a publicação do Decreto Nº 6.323. O Brasil, em função de possuir diferentes tipos de solo e clima, uma biodiversidade incrível aliada a uma grande diversidade cultural, é sem dúvida um dos países com maior potencial para o crescimento da produção orgânica. Esse dado aumenta

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Agronomia da Unicruz/RS. Bolsistas Fapergs. E-mail: isauralinck@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora da Universidade de Cruz Alta. Doutoranda em Linguística pela UFSM. Mestre em Linguística. Membro do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. E-mail: imdlinck@gmail.com

# XVI

## Seminário Internacional de Educação no Mercosul

XIII Seminário  
Interinstitucional

IV Curso de Práticas  
Socioculturais Interdisciplinares

III Encontro Estadual  
de Formação de Professores

Mostra de Trabalhos  
Científicos do PIBID



o compromisso da Universidade em discutir a questão para construir um conhecimento amplo a respeito, visando uma melhor qualidade de vida, por meio de formas alternativas de produção, menos nocivas ao meio ambiente. Por isso, a relevância desta pesquisa.